



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MOTIVACIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA**

MARIA SUZANA SOARES CABRAL

CAJAZEIRAS

2016

MARIA SUZANA SOARES CABRAL

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MOTIVACIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

Área de Concentração: Língua Inglesa

Orientador: Fabiane Gomes da Silva

CAJAZEIRAS

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

C117m Cabral, Maria Suzana Soares.  
A música como instrumento motivacional nas aulas de língua inglesa /  
Maria Suzana Soares Cabral.- Cajazeiras, 2016.  
43p.  
Bibliografia.

Orientador: Fabiane Gomes da Silva.  
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) UFCG/CFP,  
2016.

1. Língua inglesa - ensino e aprendizagem. 2. Música - motivação -  
aprendizagem - idiomas. 3. Ensino de línguas. 4. Educação - ensino de  
língua inglesa. I. Sousa, Fabiane Gomes da. II. Universidade Federal de  
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 811.111

MARIA SUZANA SOARES CABRAL

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MOTIVACIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA**

Aprovado em: 11 de 10 de 2016

BANCA EXAMINADORA

Fabiane Gomes da Silva

(Orientador – Prof. Esp. Fabiane Gomes da Silva - UFCG – CFP – UAL

Francisco Francimar de Sousa Alves

Examinador – Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves - UFCG – CFP – UAL

Elinaldo Menezes Braga

Examinador – Prof. Ms. Elinaldo Menezes Braga - UFCG – CFP – UAL

Dedico o meu TCC para todos aqueles que fizeram do meu sonho real, me proporcionando forças para que eu não desistisse de ir atrás do que eu buscava para minha vida. Muitos obstáculos foram impostos para mim durante esses últimos anos, mas graças a vocês eu não fraquejei. Obrigado por tudo família, professores, amigos e colegas.

## AGRADECIMENTOS

Quero *agradecer*, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, durante toda esta longa caminhada. E sobretudo, que não me deixou faltar a motivação necessária para findar este trabalho de pesquisa.

À minha família, pela compreensão, apoio e incentivo durante essa longa jornada, em especial a minha tia, Luzanira Gomes Soares, a quem devo o ser humano que me tornei.

Ao meu orientador Fabione Gomes, pelo empenho e por toda orientação e incentivo a mim prestadas durante todo o curso, para a elaboração deste trabalho a qual me servirá sempre de inspiração, tanto como profissional como ser humano.

Aos professores da banca, Elinaldo Menezes Braga e Francisco Francimar de Sousa Alves pelas valiosas sugestões para melhoria deste trabalho.

À estimada Pr<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Iris Helena Guedes de Vasconcelos, por toda paciência, incentivo e confiança durante essa longa caminhada. A todos os professores do curso de Letras, por suas aulas muito proveitosas que contribuíram tanto para o meu desenvolvimento intelectual quanto para o meu crescimento pessoal.

Às amigas Simone Batista, Virginia Roberto de Sousa, Geilza Moreira Messias e especial a Francisco Salatiel a que comigo trilharam o caminho da pesquisa. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

A busca cada vez maior de pessoas em busca de aprender inglês e tornar-se fluente no idioma fez com que aumentasse substancialmente a oferta de cursos e outros métodos de ensino que prometem eficiência e rapidez no aprendizado. No entanto, percebe-se pessoas frustradas no aprendizado ou que se acham incapazes de assimilar a estrutura do novo idioma. Nesse contexto, é de extrema relevância compreender as reais mudanças exigidas pelo atual modelo globalístico de relações sociais e tecnológicas, as quais requerem um indivíduo capaz de transmitir informações de maneira ágil e com qualidade. Perceber a importância da língua inglesa nos mais diversos ramos sociais (entretenimento, comunicação e mercado de trabalho) é o primeiro passo para que sejam identificados os problemas e propostas soluções. Diante disso, pesquisas científicas que abordam o tema ora em questão ganham cada vez mais espaço com a introdução de novas metodologias que acelerem o aprendizado. Ressaltada a importância do estudo de língua inglesa, o presente trabalho propõe analisar como a música pode se tornar um importante fator motivacional no aprendizado de inglês como também apresentar as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) e como elas se relacionam no estudo do inglês.

**Palavras-chaves:** motivação; inglês; habilidades; música.

## ***ABSTRACT***

The increasing search for people seeking to learn English and become fluent in the language made substantially increase the offer of courses and other teaching methods that promise efficiency and speed of learning. However, one sees people fruitly learning or who are unable to assimilate the new language structure. In this context, it is extremely important to understand the actual changes required by current globalístico model of social and technological relations, which require an individual capable of transmitting information in a quick manner and with quality. Realize the importance of English language in various social branches (entertainment, communication and labor market) is the first step to the problems and proposed solutions are identified. Therefore, scientific research on the topic in question now gain more space with the introduction of new methods to accelerate learning. Emphasized the importance of English language study, this study aims to analyze how music can become an important motivational factor in learning English as well as present the four skills (listening, speaking, reading and writing) and how they relate to the study from English.

**Keywords:** motivation; English; skills; music



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>1. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS</b> .....	09
1.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NOS DIAS ATUAIS: AMPLIANDO OS HORIZONTES PARA UM INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO.....	10
1.2 FATORES QUE INTERFEREM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LI.....	11
<b>2. A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LI</b> .....	12
2.1 CLASSIFICAÇÃO DE MOTIVAÇÃO.....	13
2.1.1 Motivação intrínseca.....	15
2.1.2 Motivação extrínseca.....	18
2.2 MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	19
<b>3. INTEGRANDO AS HABILIDADES COMUNICATIVAS NO ENSINO DE LI</b> .....	20
3.1 HABILIDADES ORAIS.....	21
3.1.1 Listening.....	24
3.1.2 Speaking.....	25
3.2 HABILIDADES ESCRITAS.....	30
3.2.1 Reading.....	32
3.2.2 Writing.....	39
<b>4. A MÚSICA COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS NAS AULAS DE LI</b> .....	41
4.1 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LI.....	43
4.2 APLICANDO AS QUATRO HABILIDADES COMUNICATIVAS EM LI NA CANÇÃO “WHERE IS THE LOVE?”.....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Transformar o processo de ensino aprendizagem para torná-lo mais eficaz é uma antiga preocupação na área da educação. No que diz respeito ao campo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, os alunos estudam durante anos e ao final do Ensino Médio pouco sabem desta língua. A maneira com que o inglês é trabalhado pode causar certo desinteresse nos aprendizes. A desmotivação em sala de aula tem levado os docentes de língua inglesa a repensar o antigo e tradicional método de ensino baseado em gramática e tradução.

A respeito disso Michelin (2012, p.1 *apud* HIRANO, 2003, p.11) diz que “a desmotivação se revela, entre outros fatores, pela falta de interesse, pela falta de atenção, pela não valorização da disciplina, e pelo não envolvimento nas tarefas propostas pelo professor”. Assim sendo, cabe ao professor rever sua metodologia e elaborar aulas que sejam mais condizentes com a realidade dos alunos e que lhes incite atenção e curiosidade, tendo em vista que, a motivação é um dos elementos que vai determinar o comportamento desses indivíduos em uma sociedade, pois a partir de um motivo interno somos impulsionados a irmos em direção ao alcance dos nossos objetivos. A motivação é uma ferramenta essencial no processo de ensino aprendizagem de uma segunda língua, pois, de acordo com Silva (2010, p. 284) [...] “a motivação é um elemento chave para o sucesso na aprendizagem de línguas estrangeiras”. Professores e alunos que convivem em salas de aula de língua estrangeira (LE) são unânimes em afirmar que, muitas vezes, a aprendizagem não foi bem-sucedida porque as turmas estavam “desmotivadas” ou porque “o professor não soube motivar os alunos”.

Desse modo a motivação é um requisito importantíssimo para ajudar nessa jornada, porque é ela que move o aprendiz a realizar suas tarefas, ou seja, ela auxilia na interação entre o professor e o aluno e os materiais utilizados. As diferenças existentes entre os métodos escolhidos pelo docente refletem nas diferentes técnicas e atividades em sala de aula, tendo em vista que, geralmente, o ensino de língua inglesa nas escolas públicas tem como foco o estudo puramente de regras gramaticais e de poucas habilidades linguísticas. Assim, o presente trabalho, de caráter teórico, propõe a utilização de recursos audiovisuais, especialmente a música, como instrumento motivacional no Ensino da Língua Inglesa, quebrando de certa forma o modelo conservador e tradicional.

As perguntas que motivaram o início da pesquisa foram: Como tornar o aluno de língua inglesa mais motivado? Como proporcionar a motivação intrínseca e extrínseca? Por que não trabalhar letras de músicas como instrumento motivacional nas aulas de língua inglesa? Como essa abordagem pode influenciar no fator motivação na sala de aula? E por fim: Como aplicar esses conceitos teóricos de maneira prática nas aulas de Língua Inglesa?

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é propor o uso de letras de músicas como alternativa de material didático motivacional para integração das habilidades *ouvir, falar, ler e escrever* em músicas nas aulas de língua inglesa, elencar alguns fatores que interferem no aprendizado de língua inglesa, demonstrar o que se entende nos dias atuais por motivação, diferenciando motivação intrínseca e extrínseca, e por fim, refletir possibilidades de trabalho com as quatro habilidades comunicativas em língua inglesa de forma integrada em sala de aula utilizando-se de letras de músicas como instrumento motivacional.

Assim, este trabalho está organizado em quatro capítulos. No capítulo 1 abordamos a importância do ensino e aprendizagem de língua inglesa, bem como analisamos a importância de se estudar inglês nos dias atuais numa visão sociointeracionista de ensino e aprendizagem, além de refletirmos sobre fatores que interferem nesse processo. O capítulo 2 é dedicado inteiramente à discussões pertinentes ao tema da motivação no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, fundamentando e aprofundando a temática, incluindo conceitos de motivação intrínseca e extrínseca, e como os professores podem lidar com essa problemática em nível escolar. No capítulo 3 são apresentadas as habilidades comunicativas de *listening, speaking, reading e writing*, discutindo-se como o trabalho integrado de tais competências pode favorecer o ambiente para um aprendizado significativo da língua inglesa. Por fim, no capítulo 4 apresentamos a música como instrumento integrador das quatro habilidades comunicativas com proposta de atividade prática.

## 1. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS

Neste capítulo será abordado a importância do ensino e aprendizagem de língua inglesa na sala de aula através de letras de músicas como instrumento motivacional, bem como a importância de se estudar inglês nos dias atuais e os fatores que interferem no ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Há muito tempo o inglês se tornou a língua mais falada do mundo. Isso significa que a maior parte do planeta pensa, fala e se expressa nesse idioma, o que acarreta diversas implicações em todas as áreas das relações humanas, seja no comércio, entretenimento, comunicação ou turismo.

Assim, constatado que a língua inglesa ocupa o *status* de idioma de maior influência em todos os campos de relacionamentos sociais, é imprescindível que, no mínimo, um indivíduo que almeje ascender na escala social aprenda essa segunda língua. Nesse contexto, a língua inglesa é o idioma que mais atrai adeptos aos bancos escolares, seja com o objetivo de obter uma promoção no trabalho, assistir filmes, ouvir músicas, conversar com amigos ou jogar videogame. Independentemente de qual seja o foco de cada um, o inglês permite atingir diversas áreas ao mesmo tempo, ao passo que outras línguas não permitem essa profundidade.

Nesse sentido, o que se pode constatar nos dias atuais é que, a nível de educação no Brasil, o inglês já vem gradativamente sendo incluído em diversos exames, inclusive em concursos públicos, ou seja, o mercado de trabalho no país está exigindo profissionais qualificados que tenham algum tipo de conhecimento da língua inglesa. A globalização fez com que essa necessidade fosse acentuada ainda mais, estreitando laços entre países e empresas, exigindo uma comunicação direta e eficiente entre as organizações. Esses atrativos fazem com que muitas pessoas direcionem esforços no aprendizado do inglês para atingir diversos fins, de forma que, a todo momento, surgem cursos, métodos, livros e aplicativos que prometem uma aprendizagem acelerada no ensino do idioma.

No entanto, cabe ressaltar que os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem atualmente em prática no nosso sistema educacional, após certo tempo, funcionam como elementos desmotivadores, ao passo que o indivíduo do século XXI necessita estar em contato com algo novo e desafiador a cada dia, de incentivos, inovações que sejam condizentes com esses novos tempos que se nos apresentam tão dinâmicos e mutáveis.

Portanto, o aluno de língua inglesa deve estar sempre motivado, ou o mais motivado possível, para superar as inúmeras barreiras na aprendizagem do idioma.

Em outras palavras, o ensino de língua inglesa nas escolas públicas tem tido como ponto central, geralmente, somente o estudo de regras gramaticais descontextualizadas, com foco em apenas uma das habilidades linguísticas. Conforme Seheyerl:

[...]

Logo, o ensino e a aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas precisa também atender às exigências de hoje. Eles têm sido baseados nos aspectos gramaticais apenas. Por isso tem sido maçante e desinteressante. O que não é difícil de constatar, “o retrato negativo no uso e na aprendizagem de língua inglesa na sala de aula, em especial da escola pública, pode ser confirmado por inúmeros depoimentos.” (cf. SCHEYERL, 2009, p. 126)

Assim sendo, o ensino de língua inglesa hoje posto em prática em muitas escolas que não leve em conta contextos reais e significativos de uso do idioma, não pode esperar bons resultados no tocante ao aprendizado eficiente dos educandos, uma vez que está sendo aplicado de forma restrita apenas com explicação de regras gramaticais, o que não surte um bom resultado, gerando desinteresse, índices de evasão, maiores taxas de reprovação escolar e conseqüentemente, a não apreensão dos conteúdos, tornando-se vazio de propósito.

Nesse sentido, ensinar a língua inglesa de uma forma agradável, despertando o interesse dos alunos para a importância de se aprender este idioma, requer que se utilizem metodologias que estimulem sua atenção e curiosidade, funcionando, como um instrumento norteador que viabilize o processo de ensino e aprendizagem. Para se ter uma aprendizagem mais eficaz por parte dos discentes é essencial que haja uma maior dinamicidade e maior variedade na utilização de instrumentos de aprendizagem, garantindo uma interação mais eficiente e mais enriquecedora entre os docentes e discentes, pois conforme Oliveira & Paiva (2009, p. 32):

(...) a melhor metodologia é aquela que atende ao desejo da maioria dos alunos, digo maioria porque temos que admitir que existam alunos que não quer aprender outra língua. Se conseguirmos atender a maioria dos nossos alunos poderemos até consegui os mais resistentes.

Portanto, torna-se necessário que o professor vá além do tradicional, ou seja, que ele não seja apenas o transmissor do conhecimento, mas sim que oriente os educandos na assimilação e construção da aprendizagem. É importante que professor e discente

busquem novos espaços na sala de aula, mais diversificados e dinâmicos para que o processo de aquisição de uma segunda língua torne-se mais eficaz.

Diante do exposto, é fácil de se constatar que apesar da língua inglesa ter se tornado cada vez mais necessária no Brasil e no mundo, não apenas para os alunos em fase escolar, mas para maioria da população, a maneira com que a disciplina é trabalhada em sala de aula ainda causa certo desinteresse nos alunos. A falta de motivação é um dos principais problemas enfrentados nas aulas; e alunos desmotivados dificilmente aprendem e desenvolvem habilidades para o aprendizado de uma nova língua. Por isso, no que concerne ao ensino de língua inglesa, é necessário que se busque motivar os alunos, como diz Brown (2007), inúmeros estudos e experiências de aprendizagem humana têm mostrado que a motivação é a chave para a aprendizagem em geral.

Ressaltando também que é de suma importância e motivador para a aprendizagem, que não só o professor como mediador do processo, mas também o estudante de Língua Inglesa tenha consciência do quanto o idioma já faz parte de seu cotidiano. Essa consciência da utilização da língua inglesa na vida real certamente tornará o aprendizado mais próximo, familiar e eficaz. O educando se tornará mais confiante e participativo ao verificar que pode realmente utilizar o idioma em situações reais do dia a dia e verá a sua responsabilidade por seu aprendizado e atuação no mundo como cidadão.

Em sua prática diária o professor de línguas estrangeiras deve estar consciente de seu papel como peça mais importante no complexo processo de ensino e aprendizagem, e desse modo estar em constante busca por métodos motivacionais mais eficazes que o auxiliem em sua prática pedagógica numa ação contínua de revisão e aprimoramento de metodologias e práticas de aprendizagem. Nesse contexto, embora a motivação seja algo intrínseco a cada indivíduo, há diversos meios para desenvolver e mantê-la em sala de aula. Um desses instrumentos é a música.

Mas por que utilizar letras de músicas nas aulas de língua inglesa como instrumento motivacional?

A música é um elemento importantíssimo por inúmeros motivos, tais como: propicia situações enriquecedoras e favorece experiências que garantem a expressividade e interpretação de vídeos, linguagem corporal, gestual e imagens, e o estudo da estrutura, da análise gramatical e morfosintática das palavras em língua inglesa, além de proporcionar não somente a análise crítica do conteúdo da canção, mas também a interpretação e reflexão do seu aspecto linguístico e conseqüentemente, poder situar-se

no mundo globalizado. Conforme Woyciechowski (2009, p. 7 *apud* Don Campbell, 1997, p.35) destaca:

que a música pode melhorar nossas vidas, aumentar nossa consciência espacial e inteligência, melhorar a concentração e habilidades de comunicação, facilitar a aquisição de línguas, criatividade, leitura, escrita, memorização, cálculos matemáticos e outras habilidades acadêmicas.

Além disso trabalhar com música em sala de aula torna o ambiente mais dinâmico e traz oportunidades que motivam os educandos a uma participação mais ativa com uma dialogicidade que gera a interatividade, propiciando a assimilação dos conteúdos ministrados. Assim sendo, cria um ambiente agradável e descontraído, facilitando a aprendizagem, principalmente para os alunos mais tímidos. Enfim, desperta o gosto pela Língua Inglesa, conforme diz Chris Brewer (1995):

a música ajuda na aprendizagem porque estabelece um estado positivo, cria um ambiente adequado, constrói um senso de antecipação, energiza as atividades de aprendizagem, muda as ondas cerebrais, facilita a concentração, aumenta a atenção, melhora a memorização, facilita a aprendizagem multissensorial, diminui a tensão, solta a imaginação, une grupos, inspira, adiciona um elemento de diversão.

Neste contexto, a música utilizada como instrumento motivacional auxilia nos momentos em que se torna difícil manter a motivação interna para continuar persistindo na tarefa de aprender uma língua estrangeira, levando-se em conta que a motivação é o que encoraja o esforço e conseqüentemente viabiliza os bons resultados. Com base nesse pressuposto, o estudo de língua estrangeira não é um “campo neutro” do saber, este representa um campo fértil e crítico que permite aos educandos o contato com outras culturas. Dessa forma os educadores precisam estar conscientes da relevância de seu trabalho, ou seja, fazer o estudante perceber que o estudo da Língua Inglesa não existe obstáculos intransponíveis na sua aprendizagem, mas a mesma pode ser estudada de forma prazerosa, significativa e produtiva, além de uma intensificação dos saberes culturais relacionados com o cotidiano. Essa relação entre o aprendizado de línguas em situações que favoreçam uma interação real e significativa de construção do conhecimento será melhor abordada no próximo tópico denominado: Ensino e aprendizagem de língua inglesa nos dias atuais: Ampliando os horizontes para um Interacionismo Sociodiscursivo.

## 1.1. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NOS DIAS ATUAIS: AMPLIANDO OS HORIZONTES PARA UM INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Vale salientar que o uso da Língua Inglesa vem aumentando de forma exponencial nos últimos anos, não somente nos ambientes escolares mas também no nosso dia a dia, principalmente no que diz respeito às relações internacionais, sejam nas viagens marítimas ou aéreas, com destaque para o mundo dos negócios, no desenvolvimento da educação, na medicina, nos esportes, na internet, etc. Com isso, o estudo desta língua está se tornando um fator preponderante no mundo globalizado de hoje, trazendo grandes vantagens, uma vez que o domínio de uma segunda língua traz fatores relevantes nas transações internacionais e também no mercado de trabalho. De acordo com Denise Farias Rocha.

O fenômeno da súbita globalização do mundo e da consequente necessidade de uma linguagem eficiente de comunicação é um fato que não depende de nele acreditarmos ou não. Sendo assim, aprender um idioma se tornou uma necessidade básica para profissionais de diversas áreas e para aqueles que se preparam para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O domínio de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições de acompanhar as rápidas mudanças que vem ocorrendo nesse novo e tecnológico século. (ROCHA, 2001, p.1).

Nesta concepção, a sociedade globalizada traz em seu contexto sócio cultural uma exigência aos seus indivíduos da necessidade de uma aprendizagem cada vez mais enriquecedora e diversificada, logo, o avanço tecnológico e informacional na sociedade globalizada se faz necessário para que os indivíduos busquem novas fontes de aprendizagem para que possam saber se adaptar as mais diferenciadas situações nas quais possam estar inseridos. Sendo assim, é que o ensino de um novo idioma se torna importante no convívio da sociedade, pois a língua serve para a comunicação e interação.

Nesta visão, o estudo de Língua Inglesa é de suma importância, uma vez que propicia aos educandos situações enriquecedoras e favorece experiências que garantem a expressividade e a aprendizagem dos mesmos, uma vez que estes têm a oportunidade de ter o contato com o universo linguístico de outra língua, dessa forma saberá situar-se no mundo globalizado.

Essa relevância relacional e cultural que o estudo de outro idioma propicia é importantíssimo para o desenvolvimento de inúmeras habilidades para a aprendizagem,



uma vez que ela propicia a participação ativa dos alunos com a interação, principalmente em atividades que envolvam as quatro habilidades. A única teoria que enfatiza o papel do “outro em tal processo é a teoria sócio interacionista”. De acordo com os (PCN, 1998, p.27)

O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza sócio interacional, pois a quem a usa considera aquele a quem si dirige ou a quem produziu o enunciado. Todo significado é dialógico, isto é, construído pelos participantes do discurso. Além disso, todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. (PCNS, 1998, p.27)

A abordagem sócio interacional de aprendizagem de uma segunda língua parte da ênfase no social. De acordo com Vygotsky (1998), é imprescindível que se estabeleça referência ao contexto social, cultural e histórico para se compreender o desenvolvimento cognitivo. Para ele, “as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior” (VYGOTSKY, 1988, p. 25)

Assim sendo, a aprendizagem através do sócio interacionismo proporciona aos educandos a liberdade de opinião, de reflexão e trocas de conhecimentos, facilita o processo de aprendizagem dos discentes, possibilita um bom desempenho na sua formação e construção do conhecimento de mundo e enciclopédico, e abre o caminho para a participação no mundo globalizado, possibilitando que os educandos possam obter um significativo desempenho em exames avaliativos, tanto na escola como no mercado de trabalho, ou seja, permitem contextualizar e dar sentido a aprendizagem, além de provocar o interesse na sala de aula, desse modo propiciando que os mesmos desenvolvam o seu próprio conhecimento. Não obstante, existem e persistem alguns fatores que se constituem como obstáculos para o desenvolvimento e aprendizagem de uma língua estrangeira como veremos a seguir.

## 1.2. FATORES QUE INTERFEREM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LI

Por mais que o ensino de língua inglesa esteja inserido no cotidiano dos discentes eles ainda têm preconceito e criam barreiras no aprendizado desse idioma. Na sala de aula é comum os seguintes questionamentos: Por que estudar inglês? Para que isto vai servir? Qual a sua aplicabilidade? De que forma irei utilizá-lo no convívio social?

As possíveis respostas para essas indagações são: a língua inglesa tem ocupado um papel de destaque, pois é muito utilizada na divulgação do conhecimento científico, da tecnologia, mercado profissional entre outros. Observa-se assim que o aprendizado da língua inglesa oferece importantes vantagens para os estudantes, no entanto, educadores e educandos encontram dificuldades para que haja uma significativa aprendizagem desta língua. Mas porque os estudantes têm essas dificuldades? Quais os fatores que interferem numa aprendizagem mais eficaz da língua inglesa?

Um dos maiores desafios é despertar nos discentes o interesse pela aprendizagem. Uma das principais causas da desmotivação dos aprendizes pode estar relacionada à forma como são ministrados os conteúdos, que geralmente são trabalhados de maneira monótona e puramente restritos à exposição dos mesmos na lousa/quadro, ao livro didático e na didática do professor, ficando resumida ao método tradicional do transmitir formas gramaticais e a tradução, não havendo, portanto, uma verdadeira significação do real valor deste idioma, ou seja, as aulas de inglês geralmente não se realizam de modo a gerar nos aprendizes a prática do ato de refletir e de realizar interpretação contextual, assim sendo, o processo de ensino e aprendizagem não se consolida de forma significativa e produtiva. A respeito disso Basso acentua que:

Os estudos com professores e alunos de LI revelaram que as aulas são baseadas em exercícios gramaticais e a gramática aparece como o que eles menos gostam de fazer. Ela menciona ainda que continuamos a ter professores como simples repassadores de um novo código, tendo a gramática como único recurso e foco principal em suas aulas, apoiados na crença de que saber a língua corretamente antecede o saber a usá-la e que, se aprendem assim, esse deve ser o caminho para ensinar. (2006, p.65)

Nesse sentido, cabe ao docente rever sua metodologia e não ter como foco principal somente o uso da gramática como material didático que possa ser utilizado na prática do ensino da língua inglesa. É importante que este busque novos elementos como instrumentos enriquecedores do processo de ensino aprendizagem, abrindo dessa forma caminhos para a participação e a interação professor-aluno e aluno-aluno, além de estabelecer um vínculo entre o cotidiano dos alunos e o processo de aprendizagem desse idioma.

Outro fator que interfere na aprendizagem é quando se trata de uma turma muito numerosa e heterogênea onde a diversidade de interesse, entusiasmo, dedicação e

compromisso com a disciplina variam muito de aluno para aluno e os alunos não reconhecem a importância de se estudar inglês. Conforme Oliveira:

A realidade do ensino apresenta dificuldades variadas para realização do trabalho pedagógico, como, por exemplo, carga horária reduzida, elevado número de alunos em sala de aula, alunos com níveis diferentes de proficiência na mesma sala, escassez ou ausência de recursos didáticos adequados para aprendizagem de línguas” (OLIVEIRA, 2009, p.22).

Essa é uma realidade muito perceptível, pois os professores tentam dar aula da melhor forma possível, no entanto, na maioria das vezes se decepcionam e ficam desestimulados com a falta de interesse.

Deve-se também considerar o fato de a disciplina não ser reconhecida como tão importante quanto as demais, tendo em vista que os estudantes imaginam que não é possível aprender inglês na escola e que caso desejem aprender, terão que estudar em escolas de idiomas.

Logo, para reverter essa situação é de suma importância trabalhar com novas metodologias no processo de práticas de ensino em todas as áreas do conhecimento, para que não tenhamos discentes desmotivados e assim facilitar o processo de aquisição quanto aos conteúdos trabalhados. Como destacado, é necessário que se criem novas oportunidades para o trabalho das habilidades comunicativas de língua inglesa e o trabalho com música se apresenta como uma opção motivadora e dinâmica como veremos no próximo tópico.

## 2. A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LI

Para melhor analisarmos a importância da motivação faz-se necessário o aprofundamento de alguns conceitos fundamentados em teóricos, uma vez que a temática, há muito tempo tem sido alvo de estudos e debates de suma relevância para o estudo do comportamento humano em geral.

A palavra motivação deriva do latim *motivus, movere*, que significa deslocar-se, mover-se. Motivação é a esforço, o impulso que nos mobiliza e direciona ao comportamento de busca a uma determinada necessidade; por isso não podemos considerá-la como simples injeção de ânimo, que deve ser aplicada de forma intermitente nas pessoas, mas algo contínuo, pois são as influências externas geradas consciente ou inconscientemente pelo próprio homem. Bock (2008, p.17), divide a palavra motivação em dois termos: (motivo + ação); explicando que é necessário um motivo para que seja realizada uma ação. A partir desse ponto de vista, percebe-se que o motivo é a falta de algo, logo o indivíduo é instigado a procurar satisfazer sua necessidade, seja material ou não.

Para fins didáticos, iremos agora elencar dois tipos específicos de motivações: A intrínseca e a extrínseca, cujas características serão analisadas a seguir, com suas consequentes implicações no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

### 2.1. CLASSIFICAÇÃO DA MOTIVAÇÃO

#### 2.1.1. Motivação intrínseca

Alguns autores classificam a motivação em intrínseca e extrínseca de acordo com determinadas características.

Iniciaremos com uma definição de Campos (2010, p.17) sobre motivação intrínseca:

a motivação intrínseca é inerente ao objeto da aprendizagem, à matéria a ser aprendida, à atividade a ser executada não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem. Derivando-se da satisfação inerente à própria atividade, está sempre presente e é eficiente.

Observa-se pelo conceito do autor, que esse tipo de motivação está relacionado ao aspecto subjetivo do indivíduo, isto é, ao modo como ele enxerga os seus objetivos. Algumas palavras refletem muito bem este conceito: autodeterminação, competência e

autonomia. Palavras que guardam estreita relação com a satisfação individual e, ademais, o indivíduo motivado intrinsecamente realiza uma determinada atividade pelo simples prazer de satisfazer uma necessidade, sem nenhum tipo de obrigação ou interferência exterior, de maneira que se percebe uma estreita relação entre esse tipo de motivação e o prazer, pois um indivíduo motivado intrinsecamente desenvolverá um sentimento prazeroso de busca pelo resultado.

Guimarães (2004, p.37), nesse contexto, ressalta que “a motivação intrínseca se refere à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”. Em consequência disso, nem todos indivíduos possuem motivação intrínseca para várias atividades, como também uma pessoa pode dispor desse tipo de motivação para determinada atividade, mas não para outra. E mais importante, verifica-se que a motivação intrínseca é um traço individual e que está sujeita a fatores socioambientais.

### 2.1.2. Motivação extrínseca

Diferentemente da motivação intrínseca, a extrínseca está organizada a partir de fatores externos que exigem a consecução de um objetivo, recompensa ou até mesmo evitar uma penalização. Logo, esse tipo de motivação origina-se fora do indivíduo, de uma fonte externa, o qual ele não tem nenhum tipo de controle, ou seja, não é algo espontâneo.

Fazendo alusão ao que foi dito, Guimarães (2004), destaca que este tipo pode ser considerado como a motivação de executar tarefas em resposta a algo externo à atividade, para a obtenção de recompensas e de reconhecimentos, tendo em vista os comandos ou as pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.

Tomando essa recompensa externa como ponto de partida, é visto que as pessoas que estudam inglês estão à procura de melhores empregos, dentre outros objetivos; as crianças querem satisfazer os pais ou passar numa prova. Assim, diferentes são os estímulos externos que ativam esse tipo de motivação, variando principalmente a origem da motivação. Se motivação intrínseca, pensa-se em espontaneidade, na motivação extrínseca, é convencional tratarmos de obrigatoriedade, pois são fatores externos que atuam sobre esse tipo de motivação.

Pelo exposto, é fácil perceber que fatores motivacionais têm desempenhado um grande papel como elementos determinantes para o sucesso na aprendizagem da língua inglesa já que, para que haja aprendizagem, é necessário que exista envolvimento e interesse dos alunos, ou seja, se estiverem motivados, tendem a aprender mais facilmente. A maioria dos professores preocupa-se em motivar seus alunos, porém esquece que antes de motivá-los deveria ter o cuidado de não promover o caminho inverso (desmotivá-los) com tarefas descontextualizadas e fora de suas realidades, pois de acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) a abordagem de temas diversos reforça e estimula o interesse dos alunos, facilitando o entendimento e aumentando a vontade dos educandos em aprender uma nova língua. (BRASIL, 1998, p. 43).

Por esse motivo é necessário que os docentes sempre estejam reavendo seus métodos e que tentem adaptá-los para o perfil de cada turma, procurando atividades que instiguem o aprendizado do aluno, isto é, busquem uma forma de tornar os alunos protagonistas no processo de ensino. Quando o discente é motivado a aprender uma nova língua ele pode abrir novos caminhos e seu desempenho escolar cresce em todos os aspectos. Brown (2007) faz alguns questionamentos sobre a motivação e sua influência no aprendizado de uma segunda língua. Ele define motivação como a medida a que se fazem escolhas sobre os objetivos a perseguir e o esforço dedicado a essa busca<sup>1</sup>.

Comparando as ideias de Bock e Brown, verifica-se duas ideias coincidentes sobre motivação. A primeira é que a motivação permite a busca por algo que nos falta dentro dos nossos objetivos e possibilidades; e a segunda é a ação, a força desenvolvida no processo motivacional, pois um indivíduo motivado dispõe de instrumentos motivacionais que, direta ou indiretamente, o orientam para atingir seus propósitos.

## 2.2. A MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Como exposto, a motivação está (ou deve) estar presente em todos os aspectos da vida do indivíduo, especialmente para a sua rotina escolar, pois ele está em um ambiente novo, internalizando conteúdos, e para que o processo flua naturalmente é necessário estar motivado. Dessa maneira, um aluno motivado irá aprender com prazer, assimilando

---

<sup>1</sup> motivation as the extent to which they make choices about the goals to pursue and effort devoted to this quest.

melhor os conteúdos e compreendendo o êxito que a realização das tarefas escolares lhe proporcionam.

Sendo assim, a escola, parte integrante da sociedade na qual nos encontramos inserido e que assume, entre outros, o papel de formar cidadãos críticos, reflexivos e responsáveis pelo seu aprendizado, desempenha, também, a responsabilidade de proporcionar adequação ao estudante no universo educacional, criando mecanismos didático-pedagógicos que favoreçam o aprendizado de forma dinâmica e contínua, para toda a vida.

Demonstrar a importância da motivação no âmbito escolar é fundamental para entender que a sua ausência ou presença pode resultar no fracasso ou sucesso do estudante, respectivamente. Logo, são inúmeras as variáveis que influenciam na (des) motivação que determinam o futuro dos alunos.

Dentre outros aspectos que levam a falta de motivação dos alunos está a maneira como é aplicada a didática em sala de aula, sendo que o professor tem que desenvolver métodos e técnicas para criar modo de relacionamento específico, falar com pessoas reais sobre assuntos reais e treinar seus alunos para que utilizem a língua alvo para atingir objetivos reais. Segundo Campos (2010, p.109), são necessários “A compreensão e uso adequado das técnicas motivadoras que resultarão em interesse, concentração da atenção, atividade produtiva e atividade eficiente de uma classe.” Por conseguinte, destaca-se a estrita adequação dos métodos motivacionais para cada área de interesse, assim os professores devem promover mudanças de acordo com o contexto escolar e, mais especificamente, da sala de aula. É importante frisar também os pontos positivos presentes na motivação e que são destacados pelo autor, como interesse, concentração e a eficiência das atividades escolares.

A motivação não é algo genérico e que pode ser aplicada de forma avulsa em qualquer fato ou situação. Embora seja uma ferramenta poderosa, é necessário analisar qual sua área de aplicação e quais objetivos se quer atingir com a motivação. De posse dessas informações, acreditamos que a música pode se tornar um forte aliado da motivação para o ensino e aprendizagem da língua inglesa.

### **3. INTEGRANDO HABILIDADES COMUNICATIVAS ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA BUSCA POR UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO**

No contexto de uma sociedade globalizada, a comunicação é um recurso de extrema importância nas relações interpessoais, uma vez que as pessoas que habitam em lugares diversos e falam diferentes línguas têm a necessidade de comunicar-se, trocar experiências, ideias e informações. Neste sentido, o diálogo entre os indivíduos deve ser intermediado por determinadas habilidades linguísticas em comum, isto é, ouvir, falar, ler e escrever. Tais habilidades, que em se tratando de uma segunda língua, não são inerentes aos indivíduos, e podem e devem ser aprimoradas no contexto educativo.

No que diz respeito à prática pedagógica a comunicação entre educador e educando, tem que ser levada em conta como fator primordial, numa perspectiva sociodiscursiva de ensino e aprendizagem, a aquisição e reciprocidade de conhecimentos através de interações dialógicas, objetivando o uso efetivo e real desse idioma com fins comunicativos, para que assim os estudantes tornem-se capazes de se verem como sujeitos reflexivos, críticos e participativos nos mais diversos contextos sócio culturais nos quais estão inseridos. A esse respeito, Freire, (1982) reforça que educação é comunicação, é diálogo na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. No ensino de língua inglesa, a relação comunicacional entre professor e aluno é diferente, uma vez que o que se ensina é a própria linguagem de comunicação. Isso ainda é dificultado pelo ambiente cultural em que os alunos estão inseridos.

Nesse sentido, a partir do momento que os educadores interagem com seus educandos, proporcionam formas de conhecer e vivenciar experiências de comunicação humana e cultural associadas às maneiras de se expressarem e de verem o mundo, refletindo sobre suas situações vivenciadas e possibilitando maior entendimento de seu próprio papel como cidadãos no país em que vivem e no mundo. Assim, é possível o aprendizado não só da estrutura da língua inglesa em si, mas também de toda a bagagem cultural presente no idioma. O PCN (1998, p.41) destaca muito bem essa interação cultural ressaltando que aprender uma língua estrangeira é fundamental para a interação dos indivíduos de uma cultura com pessoas de outras.



Assim, conhecer outra língua e conseqüentemente outra cultura permite ao aluno desenvolver sua concepção de mundo, conhecer a forma de agir de outras pessoas, ajudando na construção dos seus valores ético e morais.

Entretanto, a realidade constatada na educação é bem diferente, uma vez que o ensino de língua inglesa que é posto em prática nas escolas nem sempre é realizado de forma a contemplar na sua totalidade o desenvolvimento das habilidades comunicativas a contento, fato agravado em grande parte pela falta de conscientização dos aprendizes, ao desconsiderar sua importância para sua formação e vida em sociedade. Denise Scheyerl (2009, p.126) citando Perine (2005, p.150), nos faz perceber como esse fator tem implicações negativas no âmbito ensino/aprendizagem:

Apesar de reconhecerem a importância de saber inglês, os alunos tratam o ensino de língua inglesa na escola pública ora com desprezo ora com indiferença, o que causa na maioria das vezes a indisciplina na sala de aula [...]. O professor trabalha com a sensação de que o aluno não crê no que aprende, demonstrando [...] menosprezo pelo que o professor se propõe a fazer durante a aula.

Porém, a falta de atenção, motivação e interesse dos educandos, nem sempre estão intrinsecamente relacionadas ao próprio estudante, mas sim à forma como lhes são apresentados os conteúdos a serem estudados. Assim sendo, cabe ao professor também rever sua metodologia e elaborar aulas que sejam mais relacionadas com a realidade dos alunos e que sejam atrativas e lhes incitem atenção e curiosidade. Então, se faz necessário uma mudança no que diz respeito ao ensino exclusivamente focado na transmissão de conteúdo, em favor de um ensino que leve os alunos a se tornarem mais motivados e capazes de esforçarem-se cada vez mais na busca da construção do conhecimento, mediante aos conteúdos e atividades que são propostos. Por isso, é bastante relevante que o professor procure trabalhar com os estudantes conteúdos que envolvam o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma integrada.

A seguir, faremos uma breve análise das habilidades comunicativas ouvir (*listening*), fala, *speaking* leitura (*reading*) e escrita (*writing*), com suas implicações na didática e no processo de ensino e aprendizagem em Língua Inglesa.

### 3.1 HABILIDADE ORAIS

#### 3.1.1 Listening

O conceito da habilidade de escuta (Listening), aplicado no estudo de línguas, é a capacidade de ouvir qualquer tipo de conteúdo nesse idioma mediante repetições. Na prática do ensino de língua inglesa é uma das habilidades consideradas mais importantes, uma vez que é por seu intermédio que podemos identificar e interpretar o que as pessoas estão falando.

Nessa concepção a habilidade de *listening* (ouvir) é de suma importância na assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, uma vez que ela oferece aos educandos a oportunidade de receber informações, e transformá-las em conhecimentos, uma vez que enquanto mais se escuta mais é enriquecido o processo da aprendizagem.

Desta forma, é de suma importância que se trabalhe o *listening* para que o aprendiz seja capaz de dominar a Língua Inglesa de forma competente. Segundo (BROWN, 1994), a importância do *listening* no aprendizado de uma língua é raramente superestimada. Através da recepção, nós internalizamos informações linguísticas sem as quais não poderíamos produzir em uma língua. Nas salas de aulas, os alunos ouvem mais do que falam. A competência de ouvir é universalmente maior que a de falar<sup>2</sup>.

Segundo uma visão sócio-interacionista de ensino e aprendizagem, no processo de aquisição de língua inglesa, essa habilidade acontece de forma mais intensa quando agregamos o idioma em estudo a situações reais, contextualizadas e significativas do nosso dia a dia, ouvindo músicas em inglês, assistindo filmes, ouvindo pessoas fluentes falando e acessando redes sociais. De acordo com (HARMER, 2007b, p. 133)

A habilidade auditiva reflete de forma eficaz na pronúncia dos alunos (...) quanto mais eles escutarem e entenderem o inglês falado, mais eles absorverão a tonicidade e entonação e os sons tanto das palavras individuais como daquelas que aparecem juntas no discurso falado<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> the importance of listening in learning a language is rarely overestimated. Through the reception, we internalize linguistic information without which we could not produce a language. In the classrooms, students listen more than talk. The power of listening is universally higher than the talking.

<sup>3</sup> “Listening is good for our student’s pronunciation (...) the more they hear and understand English being spoken, the more they absorb appropriate pitch and intonation, stress and the sounds of both individual words and those which blend together in connected speech”

Portanto, a capacidade auditiva dos educandos deve ser estimulada através de situações reais e significativas para que eles possam assimilar melhor os assuntos que o professor lhes apresenta.

Cabe-nos alertar, porém, que, mesmo sendo a competência que é a mais utilizada pelos os alunos, é também muito complexa, pois os estudantes têm dificuldades na sua aquisição. Então se torna necessário o empenho do professor e do aluno para um melhor aperfeiçoamento dessa habilidade. Assim, um dos grandes desafios dos docentes no que concerne ao ensino do *listening* é o de não expor somente os conteúdos, mas sim ajudar os discentes a desenvolverem a habilidade auditiva de maneira eficaz, fazendo-se valer da criatividade na produção e elaboração de materiais pedagógicos com uma diversidade de atividades que contemplem essa habilidade.

Existem várias maneiras de desenvolvermos e aprimorarmos essa habilidade, sendo o trabalho com letras de músicas um desses mecanismos. Logo, a música destaca-se como uma das principais ferramentas de desenvolvimento do *listening*, pois o indivíduo ao escutar músicas em inglês estará automaticamente aprimorando a sua capacidade de escutar. Segundo Celce-Murcia (2009), a habilidade de audição é a mais frequentemente utilizada, uma vez que nós ouvimos duas vezes mais do que falamos, quatro vezes mais do que lemos e cinco vezes mais do que escrevemos.

Nesta concepção, a música apresenta-se como uma importante ferramenta para treinar e melhorar o *listening*, visto que, além de ser objeto de interesse constante dos alunos, constitui-se também com um estímulo auditivo, proporcionando um relaxamento, melhor aprendizagem e uma maior interação entre os discentes/docentes e discentes/docentes. Dessa maneira para facilitar a aprendizagem e a fixação dos conteúdos, o ideal seria procurar letras de músicas que sejam do conhecimento dos alunos, que eles gostem de ouvir e repetir quantas vezes forem necessárias, assimilando assim a pronuncia, as palavras, frases e expressões da língua em estudo.

Portanto, usar letras de músicas no desenvolvimento da habilidade de escuta em inglês é uma atividade pedagógica satisfatória e recomendável para os educadores que desejam desenvolver aulas que promovam uma aprendizagem de forma mais descontraída, além de gerar aulas significativas e produtivas aos educandos.

### 3.1.2 Speaking

Muitas vezes os educadores utilizam atividades de *speaking* nas práticas de aulas de inglês sem uma verdadeira significação da real importância do uso da língua inglesa no cotidiano dos aprendizes. Dessa forma, trabalhar a oralidade torna-se apenas uma vaga rotina de pronúncia de palavras, sem contextualização frasal e utilidade prática para educandos.

Com isso as aulas tornam-se monótonas e sem interatividade entre os educandos e o educador. É necessário que os discentes se sintam motivados e à vontade para aprenderem e desenvolverem essa habilidade. Assim sendo, é importante que a expressão oral em uma conversação sempre esteja interconectada com a compreensão auditiva, já que é essencial entender o que é dito, considerar a informação para então formular uma opinião seguindo as normas gramaticais e utilizando o léxico da língua inglesa. Essa habilidade também pode ser desenvolvida na prática quando se fala em um grupo de amigos de maneira informal, ao se dar e transmitir informações, ou para haver comunicação.

Observa-se assim que essa competência tem uma aprendizagem eficaz quando o aluno é estimulado a praticá-la com bastante frequência, ou seja, quanto mais o docente desenvolve com os educandos atividades que os orientem a praticar o uso dessa competência, melhor será a aprendizagem do educando em relação tanto a pronúncia como assimilação e, conseqüentemente, para o seu cotidiano dos educandos, tornando-os assim mais competentes no uso da língua em situações de interação comunicativa.

Sabendo da importância do desenvolvimento da habilidade oral, Harmer (2007b) aponta algumas razões pelas quais os alunos devem ser estimulados a falar inglês na sala de aula. De acordo com o autor, atividades de *speaking* dão aos aprendizes oportunidades de ensaiar o ato comunicativo, de praticar a fala para a vida real. Neste sentido, é importante que os professores despertem a consciência dos alunos quanto a importância da prática da oralidade, pois para que eles desenvolvam pronúncia que haja um bom exercício da fala

Ressalte-se que o uso de letras de músicas como atividades pedagógicas, é um ótimo recurso para desenvolver a prática da oralidade em inglês, na medida em que o contato com esta ferramenta oferece aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com a pronúncia correta das palavras, o que conseqüentemente os ajudará a memorizá-las e fazer uso destas em contexto real.

## 3.2 HABILIDADES ESCRITAS

### 3.2.1 Reading

No contexto de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira é essencial que se trabalhe a habilidade de leitura (Reading), tanto para o crescimento pessoal do estudante quanto para seus estudos e sucesso na vida profissional, pois a leitura oportuniza o entendimento e a comunicação entre indivíduos, ou seja, essa habilidade ajuda a desenvolver o raciocínio, o senso reflexivo de posicionamento crítico e a capacidade de interpretação.

Segundo Brown (2006) e Celce-Murcia (2000), para que o *reading* seja trabalhado de forma apropriada em sala de aula, é crucial que os processos *top-down* (de cima para baixo) e *bottom-up* (de baixo para cima) estejam presentes e sejam valorizados pelo professor enquanto mediador do conhecimento. Esses procedimentos estão correlacionados ao grau de ideias sobre o texto, isto é, os conhecimentos prévios que aprendizes de uma língua usam para decifrar e interpretar o sentido das coisas que lhes cercam, fazendo-os perceber o mundo sob diversas perspectivas, relacionando o que foi visto e ouvido com o que está sendo lido.

É um grande desafio ensinar a leitura, uma vez que essa habilidade é um processo ativo, pois requer a compreensão do texto. Ward (1980) considera que:

Leitura é talvez a mais difícil habilidade linguística mais difícil de ensinar, por envolver muitos elementos diferentes: movimento mecânico do olho, gramática, vocabulário, fonética, ortografia e compreensão intelectual. Esta é também uma das habilidades mais frutíferas de ensinar... (WARD, 1980, p. 2, tradução minha)<sup>4</sup>.

Sabendo da importância e das dificuldades que constituem o ensino de leitura em uma língua estrangeira, é necessário que se elabore cuidadosamente a forma como o texto será apresentado aos alunos. Inicialmente, é ideal que seja feita uma pré-leitura, onde serão abordados as figuras e o título, de modo a despertar no aluno interesse em ler o texto, além de evidenciar também os objetivos de ler tal texto. Em seguida, direcioná-los

---

<sup>4</sup> Reading is perhaps the most difficult more difficult to teach language skills, because it involves many different elements: mechanical eye movement, grammar, vocabulary, phonetics, spelling and intellectual understanding. This is also one of the most fruitful skills to teach ...

por perguntas usando estratégias e técnicas de leitura, a fim de leva-los a compreenderem efetivamente o texto.

Algumas dessas técnicas e estratégias são conhecidas como *scanning* (“explorar”, “sondar”) and *skimming*. Essas duas técnicas auxiliam aos discentes compreenderem o que vão encontrar em um texto, além de poderem fazer uso de estratégias como “*predictions*”, resgatando o que possuem de conhecimento de mundo, trazendo para o entendimento do texto tudo o que possuem de informações prévias sobre o assunto em pauta.

Nessa perspectiva, vislumbra-se como um instrumento de desenvolvimento da habilidade leitora do aprendiz de uma segunda língua a música, uma vez que, além de possibilitar atividades que requeiram do aluno o uso de técnicas e estratégias a fim de se trabalhar a compreensão textual, também aprimora o vocabulário, desenvolve o raciocínio lógico, assim como, a depender de como seja orientada determinada atividade, poderá facilmente promover o senso de organização, observação e capacidade de se trabalhar em equipe.

Além do mais, o uso da música em sala de aula com fins de aprimorar o *reading* pode estimular reações positivas, pois geralmente as músicas contém uma linguagem simples e com muita repetição. A música tem um importante papel na aprendizagem da língua inglesa por diversas razões. A primeira delas é que, grande parte das canções possuem refrãos que se repetem, e assim elas acabam se fixando na mente, o que Murphey (1990) chama de “*stuck in the head*”, , fixando-se na mente, a música possibilita ao aluno relembrar mais facilmente expressões e vocabulário presentes na canção, logo que seja exposta a palavra em outro contexto, recordará da canção e conseqüentemente da forma como ela é pronunciada.

Nessa concepção, inserir letras de músicas nas práticas de sala de aula de língua inglesa ajudara o aluno no que diz respeito à atividades de leitura.

### 3.2.2 Writing

O writing tem uma função importantíssima na didática da língua inglesa, pois é uma habilidade que quando bem desenvolvida facilita a comunicação entre alunos e professor concretizando cada vez mais a aprendizagem através do processo de interação com os conteúdos trabalhados. Essa habilidade exige que seja trabalhada com objetividade e clareza, uma vez que possibilita além de uma interpretação, uma produção

textual, isto é, favorece a capacidade linguística, bem como uma produtiva produção textual. De acordo com Celce-Murcia (2001, p. 213).

Escrever, além de ser uma habilidade comunicativa de vital importância, é uma habilidade que permite ao aluno planejar e repensar o processo de comunicação. Ela fornece ao aluno a oportunidade de focar tanto na precisão linguística quanto no conteúdo<sup>5</sup>.

Portanto o desenvolvimento da habilidade da escrita deve ser de forma que o discente possa expressar suas ideias e sua identidade, devendo para tanto, não ser um mero reproduzidor, mas situar-se como um indivíduo que tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade. A produção escrita e a produção oral, apesar de pertencerem a polos diferentes, estão sempre conectadas tendo em vista que uma contribui para o desenvolvimento da outra.

Esta competência é um elemento essencial, no que diz respeito à ampliação de possibilidades de inserção e participação em práticas sociais diversas. Desse modo cabe ao professor despertar o interesse dos discentes, buscando desenvolver a imaginação, a expressão das ideias e o prazer pela escrita, possibilitando e criando situações dentre as quais os discentes possam interagir em seu processo de construção do conhecimento, proporcionando assim o seu desenvolvimento e aprendizado de forma significativa.

A música pode revelar como o indivíduo vê a sociedade em que vive e é a partir da análise das letras e da expressão corporal que aluno pode demonstrar o que entende ser a sua visão que o mesmo tem do mundo e dos valores humanos. Não somente isso, a música pode ser o ponto de partida para a busca de inúmeras informações e valorização da cultura de um povo. As atividades de produção oral, com algumas modificações, podem ser convertidas se convertem em atividades de produção escrita, ou seja, a língua pode ser aprendida por meio de seu uso ou através do processo de escrita.

---

<sup>5</sup> "Writing, in addition to being a communicative skill of a vital importance, is a skill which enables the learner to plan and rethink the communication process. It provides the learner with the opportunity to focus in both linguistic accuracy and content".

#### **4. A MÚSICA COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Este capítulo se propõe a apresentar como as quatro habilidades citadas anteriormente se relacionam com a finalidade de transformar a música em elemento motivacional na aprendizagem de língua inglesa. Essa forma de aprendizagem pode se tornar eficiente desde que essas habilidades sejam utilizadas de maneira correta e interligadas, pois elas dependem uma das outras e suas peculiaridades.

Embora as quatro habilidades comunicativas em Inglês possam ser utilizadas isoladamente com fins específicos, julgamos que a sua aplicação conjunta pode oportunizar diversas atividades integradas na prática pedagógica do professor de língua inglesa. Portanto, compreender como as quatro habilidades se relacionam é importantíssimo para a definição de quanto positivo essa união será para o ensino de LI.

Nos dias atuais, métodos conservadores e tradicionais de abordagem e de prática de ensino de línguas estão cada vez mais cedendo lugar a outras formas de ensino, mais inovadoras, eficientes e condizentes com a realidade em que vivemos no século XXI.

Esse processo de transição deve ser analisado sob o ponto de vista positivo, visto ser uma grande oportunidade para a definição das futuras bases de ensino e aprendizagem. Analisar e entender o contexto educacional permite unir metodologias que antes eram utilizadas isoladamente. O estudo, principalmente, de língua inglesa requer do estudante um esforço maior em comparação com outras áreas, de forma que essa exigência também requer um estudo focado e inteligente, por meio da utilização de diversas metodologias disponíveis.

Diante disso, a implementação das quatro habilidades no atual contexto escolar pode direcionar o estudo a um patamar muito superior, agilizando o processo de aprendizagem, mantendo a motivação e maximizando-a.

Pensando assim, estruturamos um roteiro didático para o trabalho com as quatro habilidades comunicativas em língua inglesa (listening, speaking, reading e writing), a partir da canção *Where is The Love?* (Onde está o amor?) do autor Black Eyed Peas. Podemos, dessa maneira, analisar quais os benefícios dessa união e qual sua relação com a motivação a partir do estudo com música.



#### 4.1 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LI

No que se refere ao ensino de inglês, uma das formas de romper com as aulas tradicionais é utilizar músicas como instrumento motivacional, pois, além de estabelecer conexão com o cotidiano dos discentes, o uso da música pode explorar elementos cognitivos para o ensino/aprendizagem de línguas, como: linguagens, repetições, integração das habilidades de leitura e escrita, produção e interpretação oral, proporcionando também aos alunos aulas mais dinâmicas e diferenciadas. A respeito disso Lima acentua que:

devemos usar músicas em inglês, primeiramente visando a diversidade cultural, mostrando as diferenças entre as nações/ culturas tomando cuidado para não reforçar preconceitos. Além dos objetivos culturais, as músicas no ensino de inglês podem ser usadas também para ensinar: listening, vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção de textos e ortografia. (2004, p. 22)

Percebe-se, portanto, abrangência e as possibilidades que o uso da música em sala de aula cria para troca de informações, pois estimulam os alunos para um melhor aprendizado. Em outras palavras, é essencial que o professor acompanhe as mudanças no ensino e nos perfis dos alunos, para que possa entender os novos grupos e perfis deles que surgem a todo o momento e suas prioridades e necessidades.

Atividades pedagógicas com o uso da música como um instrumento motivacional envolvem muitos outros aspectos, pois além da utilização da fala, os estudantes poderão dispor de outras habilidades como: consulta ao dicionário, estímulo do raciocínio para execução de uma reflexão crítica na interpretação textual, a compreensão auditiva para o entendimento de determinados aspectos referentes ao próprio idioma, como também uma melhor aquisição do vocabulário e da pronúncia. Dependendo das estratégias empregadas com o uso de letras de música, o ensino da Língua Inglesa pode atingir outros campos como características históricas e culturais do idioma, conduzindo os alunos para o estudo interdisciplinar. A respeito disso Woyciechowski (2009 *apud* MURPHEY, 1994) diz:

Murphey é um entusiasta do uso de música para o aprendizado de LE, pois ela favorece a memorização, causa um estado de relaxamento, é repetitiva, mas sem perder a motivação, serve como pretexto para discutir cultura, religião, patriotismo, faz parte da vida dos estudantes. Em seu livro *Music and song*, apresenta uma grande variedade de

materiais e idéias para professores de todos os níveis, inclusive aqueles que nunca usaram músicas em suas aulas.

Conforme Murphey (1994), a música dinamiza a aula fazendo com que o educando relaxe e facilite a aquisição da aprendizagem, bem como auxilia os alunos a observar, questionar, investigar e entender o meio em que vivem e os eventos do dia a dia, desperta a curiosidade, imaginação e o entendimento de todo o processo de construção do conhecimento de forma sonora e descontraída.

No que diz respeito ao uso de letras de músicas nas atividades pedagógicas, é fundamental que o educador procure utilizá-las com intuito de gerar situações motivacionais, despertando nos estudantes a atenção e o interesse, tanto pelas aulas como pelo idioma ensinado. Então se faz necessário que o professor utilize a música inserindo-a numa didática que objetive a significação da aprendizagem de seus educandos. Desse modo, com reflexão e planejamento cuidadoso, o professor pode integrar as competências linguísticas com a utilização de recursos musicais para fortalecer o ensino e a aprendizagem. Quando se trabalha o ensino de Língua Inglesa bem, os alunos podem usar esta língua de forma eficaz para a comunicação. De acordo com Brown:

Parte do seu princípio de ensino-aprendizagem envolve uma compreensão de quem são os seus alunos. Quantos anos eles têm? Como proficiente são eles? Quais são as suas metas na aprendizagem de línguas? Que efeito tem os fatores sócio-políticos têm em seu eventual sucesso? Você não pode sequer começar a projetar técnicas em sala de aula, sem considerar esses dois cenários importantes que definem o cenário para a atividade de sala de aula. (BROWN, 2001, p. 128)<sup>6</sup>.

Nessa perspectiva, a prática educativa é um desafio constante, tendo em vista que as turmas se encontram cada vez mais heterogêneas e os alunos cheios de informações pela acessibilidade às novas tecnologias. Por isso, é essencial que o educador repense sua prática educativa, buscando uma conceptualização do processo ensino-aprendizagem, ou seja, estar sempre pensando em metodologias e práticas de ensino inovadoras. A este respeito, Paulo Freire (1996, p.45) afirma: “Na formação permanente dos professores o

---

<sup>6</sup> “... the practical realisation of an approach”. 2 “Textbooks consisted of statements of abstract grammar rules, lists of vocabulary, and sentences for translation. Speaking the foreign language was not the goal, and oral practice was limited to students reading aloud the sentences they had translated. These sentences were constructed to illustrate the grammatical system of the language and consequently bore no relation to the language of real communication”.

momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Essa é uma necessidade da profissão docente, para que assim possa atender às expectativas de aprendizagem dos educandos. Nesse caso, o ensino através de atividades com músicas permite contextualizar e dar sentido a aprendizagem, pois além de provocar o interesse na sala de aula, a música faz com que os alunos sejam mais ativos e participativos nas aulas, dessa forma propiciando que eles desenvolvam o seu próprio conhecimento e não se limite apenas ao papel do professor.

Sendo assim, inserir letras de músicas como ferramenta motivacional nas aulas de inglês é um fator que potencialmente trará resultados positivos, pois as canções possuem uma série de características fáceis de memorização, interpretação, além de aguçar a capacidade de aprender o uso da pronúncia das palavras do idioma. No entanto, o professor deve observar o gosto musical de sua turma, para então elaborar suas atividades pedagógicas nas aulas de inglês e para que o processo ensino aprendizagem torne-se cada vez mais atrativo e produtivo tanto para o educador como para os educandos. Portanto, o uso de canções nas aulas de inglês através do gosto musical dos alunos pode ser uma ferramenta eficaz de trabalho para o professor que objetiva desenvolver as habilidades comunicativas dos seus alunos.

Reforçamos também que o ensino da língua inglesa deve abranger tanto aspecto de leitura e escrita como de comunicação oral, pois é necessário considerar que a maioria dos alunos não sente desejo ou necessidade de se comunicar oralmente em língua estrangeira, e aprender efetivamente uma segunda língua estrangeira significa ser capaz de interagir através deste idioma em todas as suas dimensões, ou seja, o estudante só se torna comunicativamente competente quando adquire a comunicação oral e verbalmente de maneira apropriada. De acordo com Paiva (2009, p. 33) a motivação é de suma importância, pois:

quando motivados, os aprendizes utilizam a LE para determinadas finalidades fora da sala de aula, tais como: ouvir música, ouvir programas de rádio e TV, assistir filmes, interagir com estrangeiros.

Nesta concepção, a capacidade comunicativa dos estudantes tanto na oralidade como na escrita da língua inglesa pode ser bem desenvolvida através de uma metodologia motivadora com o uso de letras de músicas, oportunizando a estes a capacidade de saber

interagir e se comunicarem efetivamente tanto no contexto das aulas como no seu cotidiano.

A fim de entendermos melhor como a música pode vir a ser utilizada como elemento motivador e de desenvolvimento das habilidades comunicativas em língua inglesa torna-se necessário entendermos um pouco mais sobre os conceitos de motivação em si, o que será feito no capítulo 2 a seguir.

#### 4.1. APLICANDO AS QUATRO HABILIDADES COMUNICATIVAS EM LÍNGUA INGLESA NA CANÇÃO “WHERE IS THE LOVE?”

Diante de todos os benefícios apresentados sobre o estudo direcionado de língua inglesa, julgamos pertinente apresentar como ocorre a aplicação do listening, speaking, reading e writing no estudo de língua inglesa. Para tal finalidade, utilizamos como instrumento de estudo a música Where is the Love. Apesar de conter certo grau de subjetividade, a escolha do material a ser estudado é de extrema importância para a efetividade do processo, uma vez que essa música não foi escolhida aleatoriamente, devendo serem observadas algumas características essenciais que a tornem ideal para a aprendizagem. Esse tipo de adequação é importante para que haja uma sintonia entre aquilo que se pretende alcançar e o conteúdo da música, ou seja, a música deve ser composta de elementos estruturais que permitam a melhor utilização do método.

Nesse contexto, a música escolhida deve ser de fácil compreensão, pois aquele que irá estudá-la ou é um iniciante da língua ou está num nível médio de conhecimento. Ressalta-se que o termo “de fácil compreensão” não está relacionado a uma música simplista, isto é, uma música que contém estruturas muito fáceis direcionadas para aqueles que jamais tiveram contato com a língua inglesa. Portanto, consideramos que na etapa de planejamento a música escolhida para ser trabalhada deve ser adequada ao nível de inglês dos aprendizes, nunca para mais ou para menos. Escolher uma música demasiadamente simples ou difícil dificultará o aprendizado e desmotivará o aluno.

Num primeiro momento, o aluno irá praticar a habilidade de escuta (listening), caracterizado pela capacidade de o indivíduo ouvir diversas vezes o mesmo áudio. Algumas pessoas memorizam melhor através da repetição. Assim, ouvir o áudio diversas vezes permitirá uma melhor memorização, e mesmo considerando que o aluno ainda não

tenha fluência, o ato de ouvir e cantar fará com que ele entenda as estruturas gramaticais e consiga articular frases inteiras, conexas e sem gaguejar, fazendo com que a pronúncia se torne próxima do ideal. A fluência ao cantar será refletida nos diálogos com professores e alunos, pois ele se tornará confiante na sua dicção. No entanto, cabe ressaltar que com a progressão através da repetição exige-se não só um nível mínimo de repetição frequente como também um estudo regular e sistemático.

Outra vantagem da prática de *listening* é a possibilidade de praticá-la em qualquer lugar: numa viagem, fila de banco, passeio etc. Praticar o *listening* não exige a presença em sala de aula, podendo ser realizado em praticamente qualquer local. Essa liberdade amplia as opções de sua utilização em ambientes além do espaço escolar.

Além disso, a música está diretamente relacionada a evocação dos sentimentos, de forma que transmite ao ouvinte uma carga emocional, refletindo aspectos culturais, artísticos e sociais nos quais está inserida. Por conseguinte, ouvir a música, conhecer a letra e seu (s) compositor (es) permite ao aprendiz compreender todo o aspecto cultural por trás daquela música. Cabe ressaltar que, embora utilizamos a música como fonte principal para o *listening*, existem várias formas de promovê-lo. Por exemplo, escutar filmes em inglês, um falante nativo, a narração de um livro etc. Utilizando a música “Where is The Love?” como exemplo, o *listening* ocorre no momento em que o aluno escuta várias vezes essa canção.

O *speaking* está relacionado à habilidade de falar. Um dos principais problemas de quem decide aprender inglês é desenvolver uma fluência oral. É bem mais simples escrever em inglês do que falar, pois o processo de comunicação oral requer o desenvolvimento de estruturas lógicas complexas no momento da interação dialógica. Por isso que muitos sabem escrever em inglês, conhecem a gramática, mas na hora de falar encontram muitas dificuldades.

Apesar de ser parecido com o *listening*, o *speaking* requer maior participação ativa do aluno, já que ao invés de apenas ouvir, ele está praticando a oralidade. Logo, o aluno retira algumas frases da música e pratica sua pronúncia várias vezes. A prática do *speaking* não leva em conta somente a apreensão do significado das palavras, mas principalmente o quanto a pronúncia se aproxima de um padrão ideal. O *speaking* pode ser utilizado juntamente com o *listening*, visto que ambos se complementam. O aluno pode falar determinada sentença em voz alta ou acompanhado do áudio. Com o tempo, as estruturas antes complexas se tornarão simples, devendo o aluno partir para os

diálogos. Da mesma forma que o *listening*, o *speaking* exige muita repetição. Quanto quanto mais repetição, melhor será o resultado.

Para consolidar o *speaking*, pode-se propor a resolução de um questionário que abordará vários aspectos relacionados a essa habilidade. Abaixo demonstramos com o uso de questionário o trabalho com a música “Where is the love?” enfatizando aspectos orais de fala e audição.

Importante destacar que o questionário não é um modelo rígido, contendo algumas questões acerca da gramática, vocabulário e padrões estruturais da língua inglesa.

Nesta fase também pode ser introduzido um questionário para consolidar as informações. Já que tratamos da música “Where is the love?”, faz-se necessário a formulação de um questionário para solidificar o conhecimento.

Após esse processo, o aluno entrará na fase de reading, que está relacionada à leitura. Porém, não é qualquer leitura. Deverá ser uma leitura concisa e consciente, compreendendo e refletindo sobre as ideias principais do texto. Assim, requer um esforço maior do que uma leitura prazerosa, pois ela está voltada para uma leitura crítica do texto. Logo, conclui-se que a interpretação do texto é o foco do reading. Esse tipo de leitura permite aos alunos entender as especificidades da língua e adentra no contexto cultural, social e/ou político presente na história. A profundidade como se relaciona com o texto estudado é de extrema relevância para assimilar elementos que, com uma leitura convencional, não seria possível.

Como dito, cada habilidade permite o desenvolvimento de competências que não estão presentes em outras. Dessa forma, a aplicação conjunta de duas ou mais habilidades traz benefícios maior do que a aplicação isolada. Writing é a próxima e última habilidade estudada.

Se o *speaking* desenvolve a habilidade oral, o *writing* é o oposto, e está se identifica pela capacidade de escrita, o quanto o aluno será capaz de produzir o texto escrito. Ainda que tenham focos diferentes, o *speaking* e o *writing* se complementam, pois estão relacionados à aptidão para fala e escrita, respectivamente.

Redigir um texto em inglês é tão importante quanto falá-lo. O texto precisa ser claro e bem escrito para que a mensagem não contenha erros ou se torne ambígua. Para desenvolver essas características no inglês é preciso conhecer os vocábulos, sinônimos, as construções frasais entre outros. Por tudo isso pode-se dizer que redigir bem em inglês é mais fácil do que se imagina. A primeira condição, que apesar de elementar é muito

pouco observada, é de que o texto seja sempre criado a partir de uma ideia. Em qualquer língua, texto escrito deve ser sempre o reflexo de uma ideia, que por sua vez origina-se em fatos do universo. A ideia é sempre anterior ao texto. Se a ideia não for clara, o texto também não o será.

É a partir da necessidade de transmitir as informações de maneira rápida e clara que é preciso treinar a escrita. O writing se fundamenta na transcrição fiel do texto, com a finalidade de captar os detalhes da língua e a construção textual. De início, é imprescindível que haja apenas reprodução do que está escrito no texto. Depois que estiver familiarizado, o aluno pode criar seu próprio texto, desenvolvendo as ideias principais e acrescentando palavras às estruturas existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas pessoas se perguntam se vale a pena estudar inglês, cada um tem seus motivos para entrarem a fundo nesse campo do conhecimento. Porém, a maioria delas acaba desistindo por mais motivos do que a fizeram entrar ou até mesmo por falta de motivação. Falta de um bom método de estudo, ausência de motivação, considerar a língua difícil são alguns dos principais problemas. Por isso, o estudo de LI está passando por remodelações quanto a sua forma de estudo para facilitar e acelerar a aprendizagem da língua.

Antes de se aventurar no aprendizado de uma segunda língua é necessário saber quais são as motivações que te impulsionam e qual a finalidade principal. Apesar das diversas motivações, podemos citar algumas vantagens do estudo de inglês: abre diversas portas, especialmente no mercado de trabalho; comunicação com outras pessoas; leitura de livros que não possuem tradução e acesso ao vasto acervo de entretenimento. Diante disso, o aluno deve focar na finalidade a ser alcançada com a fluência do inglês.

No entanto, mesmo que o aluno busque motivação naquilo que almeja, nem sempre é possível estar sempre motivado. Então, deve-se buscar ferramentas motivacionais para que o estudo se torne constante e eficiente. Uma dessas ferramentas é a música. Neste trabalho, foi apresentado a sugestão de trabalhar a música como elemento motivacional no ensino e aprendizagem de LI.

Apesar de ser algo subjetivo, ou seja, baseada no sentimento do indivíduo, o estudo de inglês utilizando músicas como elemento principal deve seguir uma linha de coerência, não sendo, portanto, um estudo aleatório e vago, que seja uma música com uma estrutura que facilite o estudo do idioma e conseqüentemente das quatro habilidades apresentadas: listening, speaking, reading e writing. Portanto, a música juntamente com essas habilidades foram o âmago dessa pesquisa.

Assim, percebemos que o trabalho com da músicas como elemento motivacional na aprendizagem de língua inglesa se consolida a partir do estudo sistemático das quatro habilidades, uma vez que cada uma delas permite desenvolver campos específicos da língua.



## REFERÊNCIAS

- BASSO, Edcleia A. Quando a crença faz a diferença. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira & ABRAHÃO, Maria Helena Ferreira. (orgs). (2006). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes. p. 65-85.
- BAUER, D. A. *et al.* **O ensino comunicativo de pronúncia nas aulas de inglês (L2) para aprendizes brasileiros: análise de um livro didático**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 287-314, jul./dez. 2011
- BÖCK, Vivien Rose. **Motivação para Aprender Motivação para Ensinar: Reencantando a Escola**. Porto Alegre: Cape, 2008.
- BOROWSKY, F. **Inclusão Educacional: Contribuições da Teoria Vigotskiana**. Unioste. Cascavel-PR. 2008.
- BREWER, C. **Music and learning: Seven ways to use music in the classroom**. Tequesta, FL: LifeSounds, 1995.
- BRASIL, secretaria de educação e cultura (**Parâmetros Curriculares Nacionais**). **Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Língua estrangeira. Brasília: MEC 1998.
- BROWN, H. Douglas. Intrinsic Motivation in the Classroom. In: \_\_\_\_\_. **Teaching by Principles. An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3.ed. Longman: San Francisco State University, 2007.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CELCE-MURCIA, M. (2001). Language teaching approaches: An overview. In M. Celce-Murcia (Ed.), **Teaching English as a Second or Foreign Language** (pp. 3-11). Boston: Heinle & Heinle.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUIMARÃES, Suely Édi Rufini, **Motivação Intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. Contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001. p.37-57.
- LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural**. P 173-192. 1 ed. Salvador: EDUFBA, v.1, 2004.
- MICHELON, D. **A motivação na aprendizagem da língua inglesa**. UFRGS, 2012.
- OLIVEIRA, L. A. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. LIMA, D. C. (Org.) **Ensino Aprendizagem de lingual inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 21-30.
- PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1997.

PERIN, J.O.R. **Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escola pública: um estudo etnográfico**. 2000. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2002.

ROCHA, D.F. A importância do inglês. Disponível em <[www2.ucg.br/flash/artigos/AImportanciaIngles.htm](http://www2.ucg.br/flash/artigos/AImportanciaIngles.htm)>. Acesso em 19 de Agosto de 2016.

SCHEYERL, Denise. Ensinar língua estrangeira em escolas públicas noturnas. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**. Conversas com especialistas. São Paulo: Parábola. 2009, p.125-139.

SILVA, Walkyria Magno e. Motivação como Força Propulsora da aprendizagem de Línguas Estrangeiras. In: ROMERO, Tania Regina de Souza (org.). **Autobiografias na (Re) construção de Identidades de Professores de Línguas: O Olhar Crítico Reflexivo**, Vol.3, Campinas, Pontes, 2010, p. 283-299.

Vygotsky, L. S. (1930). «A transformação socialista do homem». Disponível em: <http://marxists.anu.edu.au/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm> . Acesso em: Agosto de 2016.

WARD, James. Techniques for Teaching Reading. In: English Teaching Forum. nº 4. United States of America, 1980, p.2.

WOYCIECHOWSKI. E. **Música: uma proposta para o ensino de língua inglesa na escola pública**. PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), 2009.

# ANEXO

## **Where is The Love?**

What's wrong with the world, mama?  
People living like they ain't got no mamas  
I think the whole world addicted to the drama  
Only attracted to things that'll bring you trauma  
Overseas, yeah, we try to stop terrorism  
But we still got terrorists here living  
In the USA, the big CIA  
The Bloods and The Crips and the KKK  
But if you only have love for your own race  
Then you only leave space to discriminate  
And to discriminate only generates hate  
And when you hate then you're bound to get irate, yeah  
Madness is what you demonstrate  
And that's exactly how anger works and operates  
Man, you gotta have love just to set it straight  
Take control of your mind and meditate  
Let your soul gravitate to the love, y'all, y'all  
People killing, people dying  
Children hurt and you hear them crying  
Can you practice what you preach?  
And would you turn the other cheek?  
Father, father, father, help us  
Send some guidance from above  
'Cause people got me, got me questioning  
Where's the love? (love)

Where's the love? (the love)  
Where's the love? (the love)  
Where's the love, the love, the love?  
It just ain't the same  
Always in change  
New days are strange  
Is the world insane?  
If love and peace is so strong  
Why are there pieces of love that don't belong?  
Nations dropping bombs  
Chemical gasses filling lungs of little ones  
With ongoing suffering as the youth die young  
So ask yourself  
Is the loving really gone?  
So I could ask myself  
Really what is going wrong?  
In this world that we living in  
People keep on giving in  
Making wrong decisions  
Only visions of them dividends  
Not respecting each other  
Deny the brother  
A war is going on  
But the reason's undercover  
The truth is kept secret  
It's swept under the rug  
If you never know truth  
Then you never know love  
Where's the love? Y'all, come on  
(I don't know)  
Where's the truth? Y'all, come on  
(I don't know)

Where's the love? Y'all  
People killing, people dying  
Children hurt and you hear them crying  
Can you practice what you preach?  
And would you turn the other cheek?  
Father, father, father, help us  
Send some guidance from above  
'Cause people got me, got me questioning  
Where's the love? (love)  
Where's the love? (the love)  
Where's the love? (the love)  
Where's the love?  
The love, the love  
I feel the weight of the world on my shoulders  
As I'm getting older, y'all, people gets colder  
Most of us only care about money making  
Selfishness got us following our wrong direction  
Wrong information always shown by the media  
Negative images is the main criteria  
Infecting the young minds faster than bacteria  
Kids wanna act like what they see in the cinema  
Yo', whatever happened to the values of humanity  
Whatever happened to the fairness in equality  
Instead in spreading love we spreading animosity  
Lack of understanding, leading lives away from unity  
That's the reason why sometimes I'm feeling under  
That's the reason why sometimes I'm feeling down  
There's no wonder why sometimes I'm feeling under  
Gotta keep my faith alive till love is found  
Then ask yourself  
Where's the love?  
Where's the love?

Where's the love?

Where's the love?

Father, father, father, help us

Send some guidance from above

'Cause people got me, got me questioning

Where's the love?

## Questionário

1. The song "Where is the love?" tries to convey a message that goes beyond the words which is in it. What is the main message of the song?

Comentário: Embora o questionário seja formado por questões que compõem um todo, cada questão possui uma finalidade específica que refletirá no objetivo geral. Como dito anteriormente, as questões devem seguir um padrão, que não significa que não possa haver variações de música para música ou de acordo com os critérios pessoais de cada autor. Analisando a primeira questão observa-se a busca em incitar o aluno a perceber a essência da música, a desenvolver uma resposta que está além das linhas, a interpretar a música. Questões desse tipo são importantes para desenvolver o senso crítico a capacidade de interpretação.

2. According to the words below, find in the song another word synonymous for each word:
  - a) Occasionally \_\_\_\_\_
  - b) Person \_\_\_\_\_
  - c) Then \_\_\_\_\_
  - d) Mom \_\_\_\_\_

Comentário: Um idioma é formado por várias palavras que, muitas vezes, dizem a mesma coisa, são as chamadas palavras sinônimas. Um indivíduo que possui um alto grau de domínio de qualquer língua possui um vasto vocabulário que inclui o conhecimento de palavras sinônimas. É relevante perceber nesse tipo de questão qual o grau de vocabulário que o aluno possui de inglês, já que ele próprio poderá testar o quanto de conhecimento ele possui do idioma, conhecendo a fundo o significado das palavras bem como outras correspondentes.

3. Listen to the song and choose the right word to complete the blanks.
  - a) New \_\_\_\_\_ strange (are - days)
  - b) Chemical \_\_\_\_\_ filling \_\_\_\_\_ of \_\_\_\_\_ ones (lungs – little – gasses)
  - c) Only \_\_\_\_\_ of them \_\_\_\_\_ (dividends – visions)

Comentário: Fácil perceber nesse tipo de questão a preocupação com a estrutura gramatical maior do que apenas palavras. Preenchendo as lacunas, o aluno desenvolverá o senso de compreensão a partir de frases. Completar uma frase estimula o cérebro assimilar qual a relação entre as palavras como também o significado geral da frase.

4. Some English structures require more words to express something that sometimes can be written with a single word in Portuguese, thus forming the so-called "standards" of the language. Below are some patterns of LE. Identify and translate them.
- a) Yo' \_\_\_\_\_
  - b) Overseas \_\_\_\_\_
  - c) little ones \_\_\_\_\_

Comentário: Os padrões de linguagem presentes num idioma são um dos principais problemas a serem enfrentados pelos alunos, pois eles não são estudados em gramática e não são abordados em livros ou em dicionários. Eles estão mais presentes em músicas, filmes e conversas. Por isso, é importante utilizar o listening para absorver os padrões da língua inglesa. Essa questão aborda exatamente isso: mais de uma palavra representa apenas uma palavra em outro idioma, ou seja, os padrões.

5. The bidirectional translation technique is to translate phrases from one language to the native language and contrairwise. Listen to the song "Where is the love?" choose phrases and translate them into Portuguese and then into English.

Comentário: Por último, temos a tradução bidirecional, que consolida as bases do estudo. É baseada na capacidade de traduzir textos ou frases de um idioma para outro e vice-versa. Cumpre destacar a importância desse tipo de tradução, pois ele trabalha todos os aspectos vistos até agora. Essa metodologia permite a memorização de palavras e de estruturas gramaticais. O aluno terá mais dificuldade de traduzir do português para o inglês do que o inverso.